RIBEIRO DE CASTRO

O BARULHO DAS COISAS

1ª. Edição
São Paulo – Brasil
2013

O BARULHO DAS COISAS

PREFÁCIO

O Barulho das Coisas reescreve a história do Brasil por meio da poesia e aborda também outros ingredientes relacionados à nossa história e cultura. Escrito numa linguagem simples e descontraída, certamente agradará aos leitores com assuntos pertinentes ao gosto de todos os amantes da boa literatura nacional.

SUMÁRIO

03 – PREFÁCIO

I – PINDORAMA

06 – Os Lusíadas
07 – Pindó Retama
09 – A Carta de Caminha
12 – Diário de Navegação
15 – Província de Santa Cruz
18 – Tratado Descritivo
21 – Os Tupinambás
23 – Governo Geral
25 – Senzala e Capoeira
28 – As Minas Gerais
30 – Inconfidência
32 – Roteiro da Paixão
35 – O Reino no Rio
38 – Império e República
41 – Meu País

II – PIRATININGA

43 – Os Idealistas
44 – Dicionário Tupi
46 – Os Bandeirantes
47 – São Paulo de Piratininga
51 – Diário Paulistano
52 – Rafael de Honoré

55 – Domingo
57 – Observatório

III – PARANAUÊ

58 – Verbo Comer
59 – Pará Nã
61 – O Barulho das Coisas
65 – Jardim Secreto
68 – Piruá
69 – Viagem Histórica
71 – Os Sertanejos
73 – Caboclinha
75 – Brasil no Prato
76 – Alegria, Alegria
77 – Terra Azul
78 – Brasílica
79 – Autofagia
80 – Poemia

PARTE I - PINDORAMA

OS LUSÍADAS

Camões
Vasco da Gama
Pedro Álvares Cabral
Fernando Pessoa
Manuel, Maria
bacalhau e padaria.

PINDÓ RETAMA

PINDORAMA

Em Pindorama
o vento batia sem dó no oitizeiro
e as águas se estendiam como estradas.

Frutas haviam muitas
e tudo na beira da estrada.
Madeira cor-de-brasa
tinham-na para exportação.

Tinha uma terra tão vasta
que se perdia no azul do mar.
Era uma terra infinita!

OS TUPI-GUARANIS

Abundavam na areia branca
ou no mato virgem embrenhados
homens descobertos
de arco e flecha bem armados.

Habitavam toscas cabanas
viviam da caça e da pesca
e na língua nativa
chamavam à sua pátria
pindó-retama: A terra das palmeiras!

AS CARAVELAS

Depois chegaram as caravelas
trazendo de além-mares
brancos e negros
e os italianos fugidos da guerra.

Todos com pressa
foram fazendo filhos
e tomaram a nova terra como sua.

COLONIZAÇÃO

Repartiram-na em capitanias
comeram da mandioca boa
ergueram cidades de pedra
criaram os engenhos d'álcool
as casas de fundição de autos
e foram ficando... ficamos!

CAPITALISMO

Depois de explorados
todos os bens de Pindorama
os estrangeiros, à terra arlequinal
deram-lhe brasileiro nome.

E nos termos da lei
garantiram aos antigos donos
para caça e para pesca
cantinho cercado de mato!

A CARTA DE CAMINHA

(No ano de 1.500 de Nosso Senhor.)

MANUELINAS

Certo dia, Dom Manuel
acordou inconsolável...
- Chamem o Cabral!
Foram para a Torre de Belém.

PARTIDA DE BELÉM

09 de março, 1500.
Cabral, ansioso, acena
do Tejo para El-Rei
Dom Manuel, o venturoso.

MAR PORTUGUÊS

Cabral vinha
com Caminha
na marinhagem
d'uma nau novíssima
importada da Inglaterra.

Cabral suava
singrando os mares
dantes navegados
por Vasco da Gama.

Seguindo pelo mar de longo
rumavam à Índia
buscar pimenta e noz moscada.

No dia 23, ao amanhecer
a viagem deu para o torto;
sem tempo forte nem contrário
Vasco de Ataíde se perdeu...

TERRÀVISTA

"Às oitavas de Páscoa
houvemos vista de terra:
Um monte alto e redondo
serras baixas e terras chãs.

Topamos grande quantidade
de ervas compridas
rabos de asno e aves fura-buchos."

AS VÊNIAS

Cabral, ansioso, passeia pela proa:
- Onde estamos Caminha?
- Acho que são índios senhor!
- Então façamos as vênias.

OS SILVÍCOLAS

Trazendo arcos nas mãos
subiram todos ao barco
e rijamente ficaram ali